

# ESTUDO DE CASO

---

A T. é uma mãe de 44 anos, natural da Ucrânia. Chegou a Itália há dois anos como refugiada, fugindo do conflito armado. Tem dois filhos: o Sv., de 7 anos, e o Si., de 5 anos. Enquanto o Svi. se integrou com facilidade no ensino primário com sucesso, a experiência de Si. durante o primeiro ano de pré-, foi marcada por dificuldades significativas.

Durante a integração do Si. na escola, os professores observaram sinais de sofrimento emocional: crises de choro durante a separação da mãe, dificuldade em interagir com os colegas e retraimento em atividades de grupo. Os educadores suspeitaram de problemas relacionados com traumas na primeira infância e dificuldades de vinculação: Si. tinha sido separado à força do seu ambiente doméstico aos 2 anos de idade, durante uma fase particularmente violenta do conflito. Graças à presença de um mediador cultural, iniciou-se uma abordagem colaborativa envolvendo a escola, a família e os serviços de saúde. O caso foi acompanhado pelo Servizio Sanitario Nazionale (SSN) e, posteriormente, pela UFSMIA (Unidade Funzionale de Saúde Mental, Infância e Adolescência).

**Simulação:** Reunião de Caso Interdisciplinar

**Funções:** T. (mãe), Professora de pré-escolar, Diretora de escola, Mediadora cultural, Assistente social

**Durante o encontro interdisciplinar:**

O papel do mediador é essencial para criar uma ponte entre a linguagem institucional e o mundo emocional da mãe, ajudando a clarificar os passos propostos sem reforçar o medo ou a vergonha.

---

## ATIVIDADE PRÁTICA

### Conteúdo:

Antes do início do ano letivo, o filho mais velho de T., Svi. (6 anos), foi inscrito num campo de férias organizado por uma associação local em colaboração com a escola e os serviços educativos municipais. O acampamento tinha uma abordagem intercultural e contava com a presença regular de um mediador cultural ucraniano, já ativo em projetos de inclusão escolar na região. Nos meses que antecederam o campo de férias, o Svi. contou ainda com o apoio de um professor particular de italiano (L2), que o visitava regularmente para lhe dar aulas personalizadas. Este apoio inicial à língua ajudou-o a construir uma base sólida em italiano, facilitando a sua comunicação e participação durante o acampamento e, mais tarde, na escola. O campo de férias teve como objetivo oferecer à Svi. e outras crianças uma primeira experiência positiva no seu novo ambiente antes do início das aulas. Através de jogos e atividades criativas, o campo de férias ajudou as crianças a familiarizar-se com o espaço, os educadores e os seus colegas, num ambiente descontraído e acolhedor. Foi também uma oportunidade para observar como cada criança interagia com as outras, sem a pressão da educação formal. Outro objetivo importante era ajudar as crianças a sentirem-se seguras e aceites. Muitas delas, como a Svi., tinham passado por deslocações e perdas. Ao criar um ambiente de apoio onde se pudessem expressar livremente, o acampamento permitiu que as crianças construíssem lentamente confiança e segurança. Por fim, o campo de férias celebrou também a identidade cultural. Com a ajuda da mediadora ucraniana, as atividades incluíram elementos da cultura de origem das crianças, como canções e jogos tradicionais. Isto ajudou-as a sentirem-se vistas e valorizadas, além de criar ligações significativas entre as suas experiências passadas e presentes.

---

### Principais atividades desenvolvidas:

Jogos cooperativos conduzidos pelo mediador para incentivar a interação entre as crianças e ajudar a ultrapassar as barreiras linguísticas.

Oficinas criativas (desenho, música, movimento) permitiram que as crianças se expressassem de forma não verbal.

Momentos musicais com música de dança ucraniana, selecionada pelo mediador em conjunto com as crianças, para criar uma ponte emocional com a sua cultura.

### **Impacto observado:**

Durante o campo de férias, o Svi demonstrou um progresso notável na sua capacidade de adaptação ao novo ambiente. Dia após dia, tornou-se mais aberto, confiante e disposto a participar em atividades de grupo. Começou a interagir naturalmente com outras crianças, mesmo aquelas que não falavam a sua língua, e passou a compreender e a utilizar um pouco de italiano básico.

A presença da mediadora cultural durante o acampamento desempenhou um papel fundamental neste processo. Svi rapidamente construiu uma relação de confiança com ela, o que o ajudou a sentir-se mais seguro e apoiado. Graças a esta sensação de segurança, pôde explorar o ambiente do acampamento com mais liberdade e participar ativamente em todas as atividades.

Além disso, como Svi frequentou o campo de férias antes do início das aulas, já conhecia algumas crianças da sua futura turma no primeiro dia de aulas. Esta familiaridade ajudou a reduzir a sua ansiedade e tornou a transição para a nova escola mais tranquila e menos intimidante.

No geral, a experiência de verão ajudou Svi a sentir-se acolhido e incluído, não só como um recém-chegado, mas também como uma criança com uma história e identidade que importavam.

A sua cultura e a sua formação não foi ignorada, mas sim apreciada, e este reconhecimento pareceu aumentar a sua autoestima e a sua disponibilidade para se envolver com os outros.

---

### **Materiais:**

- Lista de reprodução com música ucraniana e de outros países, italiana e de outras culturas
- Pequenos instrumentos de percussão (pandeiros, maracas, baquetas)
- Espaço aberto à dança

### **Palavras-chave:**

Criatividade | Música e dança | Fidelidade | Condicional



**Fórum** - Reflexão sobre o caso.